

Favrod faz palestra hoje no MIS

Diretor do Musée de l'Elysée fala em evento paralelo à exposição de Geraldo de Barros

ANGÉLICA DE MORAES

O Egito exerceu uma enorme fascinação sobre a Europa desde a invasão do país pelos exércitos de Napoleão Bonaparte, em 1798. Mas apenas quatro décadas depois, com a invenção da fotografia, é que a paisagem desértica povoada de colossos esculpidos em pedra começou a ser captada com fidelidade e espalhada aos quatro cantos do mundo. A fotografia auxiliou também as descobertas arqueológicas e a exata documentação dos hieróglifos. Estes são

apenas dois dos muitos exemplos usados por Charles-Henri Favrod para frisar as profundas mudanças operadas no conhecimento universal desde que a câmera escura nasceu. Favrod, diretor de um dos principais museus dedicados à fotografia no mundo — o Musée de l'Elysée (Lausanne, Suíça) — faz palestra hoje no Museu da Imagem e do Som. É um evento paralelo à exposição *Geraldo de*

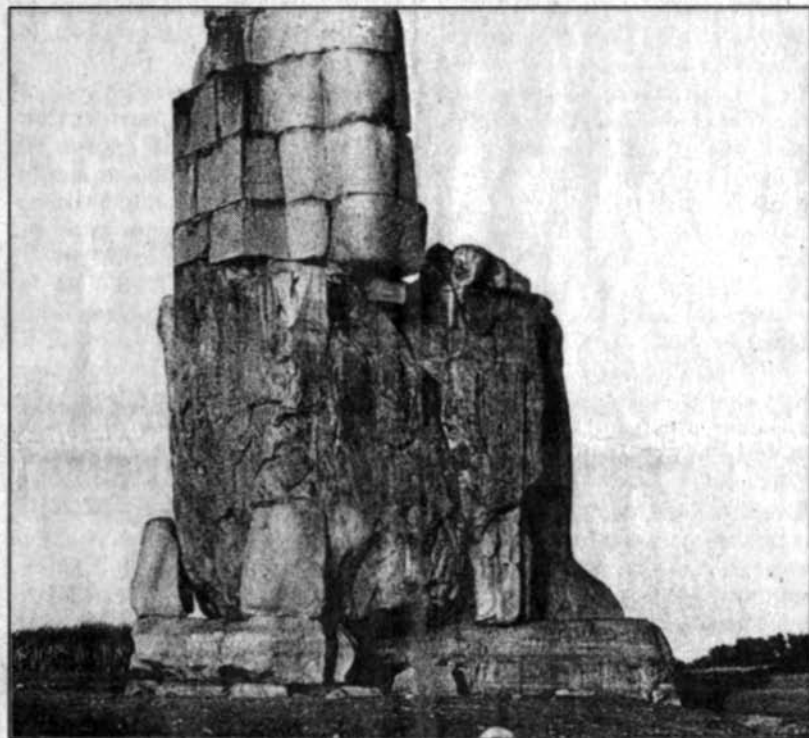
Barros, Fotógrafo, que o MIS realiza em homenagem a um dos pioneiros da foto abstrata.

Favrod é o responsável — junto com Fabiana de Barros, filha de Geraldo — pelo resgate da obra fotográfica do artista, mais conhecido por sua atuação como pintor e um dos fundadores do movimento concretista. Favrod realizou uma grande exposição de fotos de Geraldo no ano passado, no Musée de l'Elysée. Agora é a vez do MIS expô-las, até 25 de setembro. Na palestra de hoje, o assunto é a obra fotográfica de Geraldo de

Barros. Mas, embalado pelo ritmo de contador de histórias do palestrante, o público descobrirá outros ângulos fascinantes do escritor Favrod, correspondente de guerra nos conflitos pós-coloniais na Indochina e na

Argélia.

O interesse pela fotografia surgiu com o jornalismo. Favrod, 67 anos, nascido em Montreux, trabalhou no jornal *Le Monde* e nas revistas *Le Nouvel Observateur* e *L'Express* antes de dedicar-se à editoração e redação de coleções de livros para a Hachette. Foi no seu trabalho de editor que passou a manusear enorme volume de imagens e notar que elas eram



Colosso de Memnon, no Egito, fotografado por Pierre de Fenoyl

destruídas sem dó nas oficinas após a impressão. Tratou de recuperar as peças de valor histórico e artístico. Daí ao cargo de diretor do Musée de l'Elysée foi um passo. O museu, criado em 1985 "com a presunção de cobrir toda a história da fotografia, de Daguerre a Diane Arbus", como ele diz, reúne atualmente 1,5 milhão de imagens. Favrod dá especial atenção à

pesquisa e restauração de negativos e cópias antigas. Mas também atualiza a coleção, onde tem obras de Sebastião Salgado.

SERVIÇO

Charles-Henri Favrod — palestra às 20 horas, no Museu da Imagem e do Som (Av. Europa, 158 ☎280.0896). Entrada franca.

ACERVO DO
MUSEU TEM
1,5 MILHÃO DE
IMAGENS